

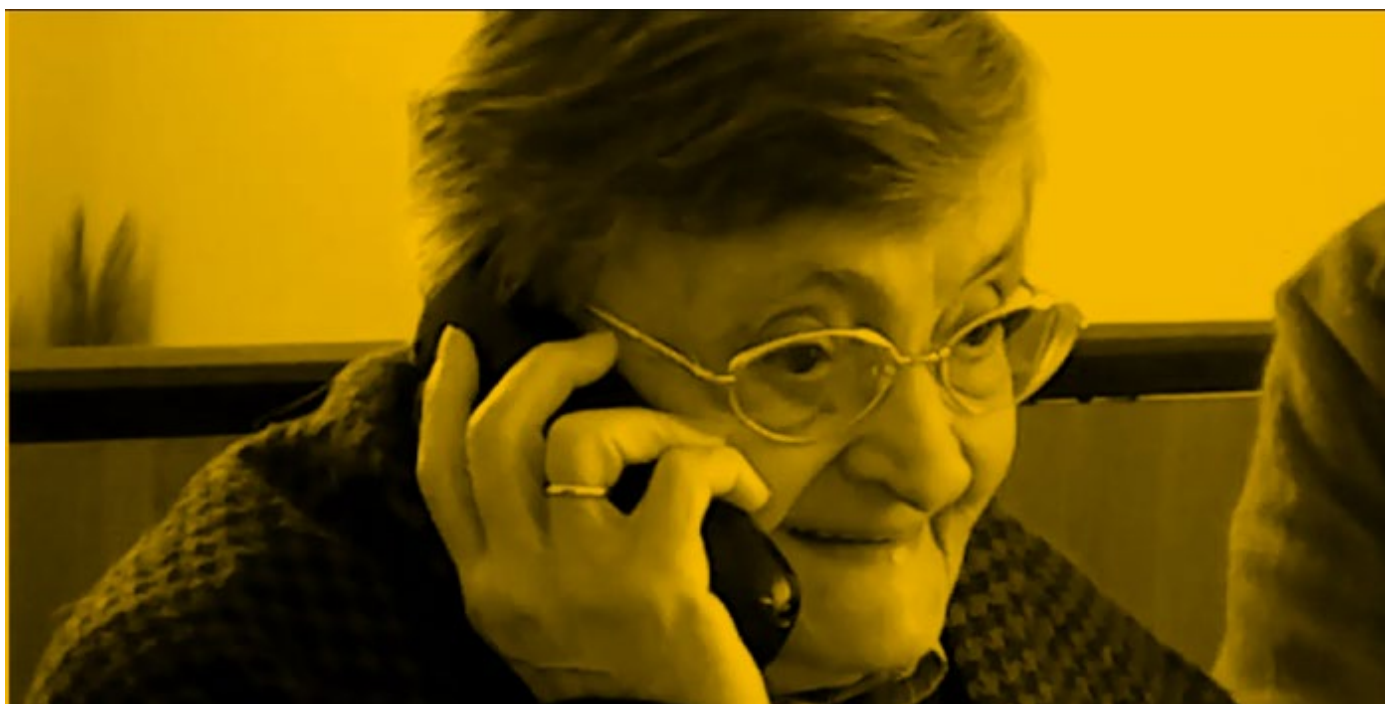
Faleceu a Irmã

Maria Mónica Dias Caetano

Faleceu no dia 7 de junho, na Casa Mãe em Santarém, a Irmã Maria Mónica.

Nesta publicação podemos ler a entrevista que a Irmã deu em **"Entre Memórias, Histórias e Reflexões"** e um testemunho de uma Irmã.

Maria Mónica Dias Caetano



Nasceu em 25/03/1928, no lugar Casas da Ribeira, paróquia de Cardigos, concelho de Mação, distrito de Santarém. Veio para Santarém com 12 anos de idade, para a Escola de Aspirantes, que então funcionava no edifício da atual Fundação Luiza Andaluz e entrou na Congregação a 01/10 para a chamada Escola Apostólica, onde prosseguiu os estudos, frequentando o Colégio Andaluz (à data, no Palácio Andaluz). Terminado o percurso liceal veio para Lisboa, para a casa de S. Mamede, frequentar a Faculdade de Ciências, onde estudou e concluiu a Licenciatura em Ciências Físico-Químicas, em 1954. Fez o Curso de Pedagógicas em 1957.

Deu entrada no Postulantado em 01/10/1954 e no Noviciado em 01/04/1955. Fez a Primeira Profissão em 02/10/1956 e a Profissão Perpétua em 02/10/1962.

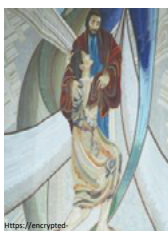
Foi professora no Colégio Andaluz de 1957 a 1969. Deu aulas de Moral no Liceu Nacional de Santarém nos anos letivos de 1959 a 1960 e lecionou aulas de Física no Seminário de Santarém entre os anos 1962 e 1969.

Em 03/10/1969, passou a residir no Largo de S.Mamede, em Lisboa, na Casa Geral da Congregação, para assumir a missão de Secretária Geral do Governo da Congregação, que exerceu até 05/09/1975, data em que foi eleita Superiora Geral da Congregação, sendo sucessivamente reeleita até 09/1989.

Quando deixou a missão no Governo Geral da Congregação foi frequentar o Instituto Lumen Vitae em Bruxelas, na Bélgica, integrando a Comunidade aí residente, até abril de 1990. A 16/10/1990 partiu para Moçambique como missionária onde exerceu a função de Delegada Regional até 1994.

Foi Superiora Local na Casa Mãe, em Santarém a partir de 22/12/1994 até 1998. Exerceu a mesma missão em diversas Comunidades em Lisboa e Santarém. Atualmente reside na Comunidade de Aveiro. A par da formação recebida e missão exercida descreta frequentou outros cursos de atualização a vários níveis: humano, espiritual, catequético, pastoral, para corresponder às necessidades de cada tempo e função exercida. Em todo o seu percurso contactou muito de perto com Luiza Andaluz tanto nos seus tempos de estudante, como durante a convivência na Casa Geral.

<https://lacc.pt/wp-content/uploads/2022/04/ENTRE-MEMORIAS-HISTORIAS-REFLEXOES.pdf>



UMA MULHER GIGANTE DA IGREJA PORTUGUESA, UMA “COLUNA” ESSENCIAL NA VIDA DAS S.N.S.F. BATEU À PORTA DO PAI!

Irmã: **Maria Mónica Dias Caetano**

É neste dia da celebração do “Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo”, que na aurora da manhã, bates à porta de Deus. Ele veio ao teu encontro para transfigurar o teu corpo mortal, em corpo espiritual, semelhante ao Seu, sem limites físicos. Acredito que o teu novo corpo espiritual esteja já adentrado plenamente na comunhão com Deus. Certamente que contigo levas o “corpo” (Congregação das Servas de Nossa Senhora de Fátima), em cuja vida tanto te empenhaste, tão sabiamente cuidaste, a quem tanto deste, numa doação e entrega de todo o ser, nascida do teu sim a Deus e aos irmãos.

Fazendo memória agradecida do teu ser- para-o – corpo-que-somos, podemos dizer que na vida foste:

- uma coluna firme na fé, segura na identidade, competente na missão;
- um faixo de luz ardente, um espelho no qual vimos o rosto do próprio Deus;
- uma sabedoria brilhante partilhada e em contínua procura da Verdade para enriquecimento do “corpo”, a quem amaste e serviste contínua e gratuitamente.

A revisitação e memória da nossa história, ao tempo em que te fez Deus presidir ao governo da Congregação, permite-nos ainda dizer, com verdade, que a tua vida foi para nós:

- “Pedra angular”, na senda de Luiza Andaluz e de Cristo Jesus, sumo e eterno sacerdote;
- Construção de “sólidos alicerces” e de *aggiornamento* para integrar e expressar a identidade carismática, reorganizar o governo e abrir novos horizontes à missão da Congregação das SNSF;
- Força de “dinamismo apostólico em saída” e em “aproximação do outro”, do pobre e do necessitado...;
- Elo de comunhão, de sinodalidade, de participação, na e com a Igreja, de forma específica;

- Aposta na formação e atualização ao serviço da missão e da expansão do Reino de Deus;
- Vontade determinada de concretizar, na vida e missão, o “traço carismático” que nos anima e, responder aos novos desafios da igreja e do mundo;
- Empenho em fortalecer a vivência espiritual, criando as melhores condições para possibilitar grandes e fortes experiências de Deus e refontalização da vida espiritual. Por isso, procuraste recursos humanos qualificados que o possibilitassem. Tantas e boas memórias guardamos dessas vivências;
- Porta aberta, escuta ativa, discernimento e resposta de compreensão e de conselho;

As nossas palavras não chegam para dizer “tamanho” vida!.. Não chegam os sentimentos de grande gratidão e registos da memória para dizer quão rico foi o legado que nos deixaste. Mas, pode dizer-se que para a Congregação, para a igreja e para o mundo, foste uma mulher “Gigante” em todas as dimensões e uma solida “Coluna” na construção da “casa”/corpo da Congregação das SNSF.

Pelo que vi e conheci de ti, acredito que já te encontres entre os chamados Santos Gloriosos e Eleitos de Deus e, que a tua vida seja luz e modelo a seguir.

Neste ano de celebração centenária da vida da Congregação, a partida para a casa do Pai, da Ir. Maria Mónica Dias Caetano, a 8 de junho de 2023, desperta-nos para a importância acutilante do devido lugar à sua memória.

Ir. Maria Júlia Teresa Vicente
Lisboa, 8 de junho de 2023

08 de junho de 2023

